

1. ALMA

(Pepeu Gomes - Arnaldo Antunes)

Alma

Deixa eu ver sua alma

A epiderme da alma

Superfície

Alma

Deixa eu tocar sua alma

Com a superfície da palma

Da minha mão

Superfície

Easy, fique bem easy

Fique sem, nem razão

Da superfície

Livre

Fique sim, livre

Fique bem

Com razão ou não aterrise

Alma

Isso do medo se acalma

Isso de sede se aplaca

Todo pesar não existe

Alma

Como um reflexo na água

Sobre a última camada

Que fica na superfície

Crise

Já acabou, livre

Já passou o meu temor

Do seu medo sem motivo

Riso de manhã, riso de neném

A água já molhou a superfície

Alma

Daqui do lado de fora

Nenhuma forma de trauma sobrevive

Abra a sua válvula agora

A sua cápsula alma

Flutua na superfície

Lisa, que me alisa

Seu suor, o sal que sai do sol

Da superfície

Simples, devagar, simples

Bem de leve

A alma já pousou na superfície

Alma

Daqui do lado de fora

Nenhuma forma de trauma sobrevive

Abra a sua válvula agora

A sua cápsula alma

Flutua na superfície

Lisa, que me alisa

Seu suor, o sal que sai do sol

Da superfície

Simples, devagar

Simples, bem de leve

A alma já pousou na superfície

Alma

Deixa eu ver sua alma

A epiderme da alma

Superfície

Alma

Deixa eu tocar sua alma

Com a superfície da palma

Da minha mão

Superfície

Alma

Deixa eu ver

Deixa eu tocar

2. CHICKEN DE FRANGO

(Rodrigo Maranhão - Zélia Duncan)

Na rua não há ninguém

Aqui é a multidão anda sozinha

A solidão também é minha

A multidão também sou eu

O corpo sua no amor e na lida

E as bobagens importantes

Já fazem parte da vida

Milkshake de tapioca

Liquidificador de água é pororoca

Padre Cícero, Corcovado

Eu sou um calango carioca

O chão seco chora água de mandacaru

Milagre da ciência é Science com maracatu

Serve-serve

Menino, que que tu tá vendendo?

- Eu vendo: Chicken de frango, manga de mango, dia by day, six mais seis

Jumento pega no tranco, nós todos somos você

3. POR QUE QUE EU NÃO PENSEI NISSO ANTES

(Itamar Assumpção)

Pensei seduzir você com algo bem
provocante
Gingando num bambolê
Me equilibrando em barbante
Dançando numa TV
Coberto com diamantes
Num carrão zero
Por que que eu não pensei nisso antes?

Pensei seduzir você daquele instante em
diante
Além de fazer crochê
Pensei dar voo rasante
Ir ao cinema escrever
Reinar nesse caos reinante
Impressionante
Por que que eu não pensei nisso antes?

Pensei seduzir você fazendo ar de
importante
Te oferecendo um apê, um drink ou um
refrigerante
Testando HIV
Consultando cartomante
Só sobre a gente
Por que que eu não pensei nisso antes?

Pensei seduzir você
Domesticando elefantes
Cuidando bem de bebês
Doando-me pra transplantes
Eu mesmo ser meu dublê
Meu próprio representante
Por cargas d'água
Por que que eu não pensei nisso antes?

Pensei seduzir você mostrando-me
confiante
Plantando um pé de Ipê
Ecólogo ambulante
Limpendo o rio Tietê, e outros rios
restantes
Ser carioca e baiano
Por que que eu não pensei nisso antes?

Pensei seduzir você mudando-me qual
mutante
De alguma estrela trazer um raciocínio
brilhante
Bater no peito e dizer
Num brado bem retumbante
Só penso em você
Por que que eu não pensei nisso antes?

4. EU ME ACERTO

(Zélia Duncan)

Não pensa mais nada
No final dá tudo certo
De algum jeito
Eu me acerto, eu tropeço
E não passo do chão
Pode ir que eu aguento
Eu suporto a colisão
Da verdade
Na contramão

Eu sobrevivo
E atinjo algum ponto
Eu me apronto
Pro dia seguinte
Escovo os dentes
Abro a porta da frente
Evito a foto sobre a mesa
E ninguém aqui vai notar
Que eu jamais serei a mesma

5. LÁ VOU EU

(Luiz Sérgio - Rita Lee)

Num apartamento perdido na cidade
Alguém está tentando acreditar
Que as coisas vão melhorar ultimamente
A gente não consegue
Ficar indiferente debaixo desse céu
No meu apartamento
Você não sabe o quanto voei
O quanto me aproximei de lá da Terra
As luzes da cidade não chegam as estrelas sem antes me buscar
Na medida do impossível tá dando pra se viver
Na cidade de São Paulo, o amor é imprevisível
Como você e eu e o céu

6. SENTIDOS

(Christiann Oyens – Zélia Duncan)

Não quero seu sorriso

Quero sua boca

No meu rosto

Sorrindo pra mim

Não quero seus olhares

Quero seus cílios

Nos meus olhos

Piscando pra mim

Transfere pro meu corpo

Seus sentidos

Pra eu sentir

A sua dor, os seus gemidos

E entender porque

Quero você

Não quero seu suor

Quero seus poros

Na minha pele

Explodindo de calor

7. DESCONFORTO

(Rita Lee - Zélia Duncan)

O desconforto anda solto no mundo

E você sempre junto

E você sempre atento

Ao que menos importa

Você enche os bolsos, solta os cachorros

Tem títulos, círculos

Todos são íntimos

Todos são múltiplos, polivalentes

Ou políglotas contentes

Não há pacote que esgote seu dia feliz

Não pensa, nem vive

O que sua boca farta diz

Você enche o peito, empina o nariz

Faz vista grossa

Enquanto almoça o que não quis

Chama a polícia por causa de um cigarro

Enquanto tira um sarro

Com a filha do melhor amigo

Onde está o perigo?

Onde está o que importa?

Na marca que você gosta

Ou na ferida que você sopra?

Se joga mas não se mostra

Reclama mas não se toca

Que o desconforto anda solto no mundo

E o corte é profundo

Bem lá no fundo de sua alma

Não bate de frente, não trinca com a gente

Esbanja dinheiro, como o Presidente

Na banca se sente, quebrou a corrente

Sujeira na mente, infelizmente

Não desce do salto não sai do Senado

Não vem para a rua, toma enquadro

Sem roupa da moda, na TV fofoca

Violência e crime não te incomodam

O carro é blindado, novo, importado

E pouco lhe importa quem morre do lado

Whisky no gelo, ouro de tolo

Tanto desconforto na vida do povo

8. POR ENQUANTO

(Renato Russo)

Mudaram as estações, nada mudou
Mas eu sei que alguma coisa aconteceu
Tá tudo assim, tão diferente
Se lembra quando a gente
Chegou um dia a acreditar
Que tudo era pra sempre sem saber
Que pra sempre sempre acaba
Mas nada vai conseguir mudar o que ficou
Quando penso em alguém só penso em você
E aí, então, estamos bem
Mesmo com tantos motivos
Pra deixar tudo como está
Nem desistir, nem tentar
Agora tanto faz
Estamos indo de volta pra casa

9. PARTIR, ANDAR (FAIXA BÔNUS)

(Herbert Vianna)

Partir andar, eis que chega
Essa velha hora tão sonhada
Nas noites de velas acesas
No clarear da madrugada
Só uma estrela anunciando o fim
Sobre o mar sobre a calçada
E nada mais te prende aqui
Dinheiros, grades ou palavras

Partir, andar, eis que chega
Não há como deter a alvorada
Pra dizer, um bilhete sobre a mesa
Para se mandar, o pé na estrada
Tantas mentiras e no fim
Faltava só uma palavra
Faltava quase sempre um sim
Agora já não falta nada
Eu não quis, te fazer infeliz
Não quis
Por tanto não querer, talvez fiz

Partir andar, eis que chega
É essa velha hora tão sonhada
Nas noites de velas acesas
No clarear da madrugada
Só uma estrela anunciando o fim
Sobre o mar sobre a calçada
E nada mais te prende aqui
Agora já não falta nada

10. BOOMERANG BLUES

(Renato Russo)

Tudo o que você faz
Um dia volta pra você
E se você fizer o mal
O mal um dia você vai ter de viver

Não me entregue o seu ódio
Sua crise existencial
Preliminares não me atingem
O que interessa é o final
E não me venha com problemas
Se estar sozinho é o seu mal

Como um boomerangue tudo vai voltar
E a ferida que você me fez é em você que
vai sangrar
Eu tenho cicatrizes
Mas eu não me importo não

Melhor que a sua ferida aberta
E o sangue ruim do seu coração

Porque tentar, tentei demais
E você só me usou
Eu tentava ajudar
E você só me enrolou
Mas é errando que se aprende
Minha boa vontade se esgotou

Mas eu só não entendo como fui cair
Dentro da sua teia e não tentei fugir
Me sinto mal lembrando o que aconteceu
Você tentou roubar
Mas o boomerangue agora é meu
Pois é

11. VERBOS SUJEITOS

(Christiann Oyens – Zélia Duncan)

Quero, vou, fui, não vi, voltei
Olhos pra te rever
Boca pra te provar
Noites pra te perder
Mapas pra te encontrar

Fotos pra te reter
Luas pra te esperar
Voz pra te convencer
Ruas pra te avistar

Calma pra te entender
Verbos pra te acionar
Luz pra te esclarecer
Sonhos pra te acordar

Taras pra te morder
Cartas pra te selar
Sexo pra estremecer
Contos pra te encantar

Silêncio pra te comover
Música pra te alcançar
Refrão pra enternecer
E agora só falta você

Meus verbos sujeitos ao seu modo de me acionar
Meus verbos em aberto pra você me conjugar

Quero, vou, fui, não vi, voltei
Mas sei que um dia de novo eu irei

12. CATEDRAL (CATHEDRAL SONG)

(Tanita Tikaram | cersão: Christiaan Oyens - Zélia Duncan)

O deserto que atravesssei
Ninguém me viu passar
Estranha e só
Nem pude ver que o céu é maior
Tentei dizer
Mas vi você
Tão longe de chegar
Mais perto de algum lugar
É deserto onde eu te encontrei
Você me viu passar
Correndo só
Nem pude ver que o tempo é maior
Correndo só
Nem pude ver que o tempo é maior
Olhei pra mim
Me vi assim
Tão perto de chegar
Onde você não está
Onde você não está

No silêncio, uma catedral
Um templo em mim
Onde eu possa ser imortal
Mas vai existir
Eu sei, vai ter que existir
Vai resistir nosso lugar
Solidão, quem pode evitar?

Te encontro enfim
Meu coração é secular
Sonha e deságua dentro de mim
Amanhã, devagar
Me diz como voltar

É deserto onde eu te encontrei
Você me viu passar
Correndo só
Nem pude ver que o tempo é maior

Olhei pra mim
Me vi assim
Tão perto de chegar
Onde você não está

Se eu disser que foi por amor
Não vou mentir pra mim
Se eu disser deixa pra depois
Não foi sempre assim
Tentei dizer
Mas vi você
Tão longe de chegar
Mais perto de algum lugar

13. NÃO VÁ AINDA

(Christiaan Oyens - Zélia Duncan)

O que você quer?

O que você sabe?

Não é fácil pra mim

O meu fogo também me arde

Às vezes me vejo tão triste

Onde você vai?

Não é tão simples assim

Porque às vezes

Meu coração não responde

Só se esconde e dói

Por favor não vá ainda

Espera anoitecer

A noite é linda

Me espera adormecer

Não vá ainda

Me diga como você pode

Viver indo embora

Sem se despedaçar

Por favor me diga agora

Ou será

Que você nem quer perceber

Talvez você

Seja feliz sem saber

14. FLORES

(Fred Martins - Marcelo Diniz)

Flores para quando tu chegares
Flores para quando tu chorares
Uma dinâmica botânica de cores
Para tu dispores, pela casa

Pelos cômodos, na cômoda do quarto
Uma banheira repleta de flores
Pela estrada, pela rua, na calçada
Flores no jardim
Pétalas ao vento, para tu contares
Para além dos nomes, que possam dizê-las
Flores pra compores metáforas
Antes de comê-las

Para quando tu chegares
Flores para quando tu chorares
Uma dinâmica botânica de cores
Para tu dispores, pela casa

Pelos cômodos, na cômoda do quarto
Uma banheira repleta de flores
Pela estrada, pela rua, na calçada
Flores para mim
Flores pros meus braços
Ofertá-las para parabenizar-te
Flores quantas flores, forem necessárias
Pra perguntares pra que tantas flores

15. GRINGO GUARANÁ

(Rodrigo Maranhão - Zélia Duncan)

A barriga tá vazia mas a boca ri todo dia
Malabares na esquina, desequilíbrio é a sina
Mas ele podia ser eu, eu podia ser você
Você podia ser um outro
Roleta russa de loucos
Se escapamos, foi sempre por pouco

Loiro, sarará, preto, alisadinho
Branco azedo arde queimadinho
Camarão, sundown, legal
Gringo guaraná, ruivo, loiro, brown
Surfista rastafari
A raça sem pedir passagem passa
Meus dreads, meu sangue, que fervem na massa

A menina cresce, o menino cresce
Vendendo bolas de chiclete
Bolas de neve no asfalto
A esperança se derrete no ato
Na fumaça dos carros, pôr-do-sol, visual
E tudo quase parece normal

15. ENQUANTO DURMO

(Christiann Oyens – Zélia Duncan)

Muitas perguntas
Que afundas de respostas
Não afastam minhas dúvidas
Me afogo longe de mim
Não me salvo
Porque não me acho
Não me acalmo
Porque não me vejo
Percebo até
Mas desaconselho

Espero a chuva cair
Na minha casa, no meu rosto
Nas minhas costas largas
Espero a chuva cair
Nas minhas costas largas
Que afagas enquanto durmo

De longe parece mais fácil
Frágil é se aproximar
Mas eu chego, eu cobro
Eu dobro teus conselhos
Não me salvo
Porque não me acho
Não me acalmo
Porque não me vejo
Percebo até
Mas desaconselho

Espero a chuva cair
Na minha casa, no meu rosto
Nas minhas costas largas
Espero a chuva cair
Nas minhas costas largas
Que afagas enquanto durmo

16. ME REVELAR

(Christiann Oyens – Zélia Duncan)

Tudo aqui

Quer me revelar

Minha letra

Minha roupa

Meu paladar

O que eu não digo

O que eu afirmo

Onde eu gosto de ficar

Quando amanheço

Quando me esqueço

Quando morro de medo do mar

Tudo em mim

Quer me revelar

Meu grito, meu beijo

Meu jeito de desejar

O que me preocupa

O que me ajuda

O que eu escolho pra amar

Quando amanheço

Quando me esqueço

Quando morro de medo do mar

Tudo aqui

Quer me revelar

Unhas roídas

Ausências, visitas

Cores na sala de estar

O que eu procuro

O que eu rejeito

O que eu nunca vou recusar

Tudo em mim quer me revelar